

PEDAGOGIA E DIDÁTICA COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO SUPERIOR

ANA ISABEL RIBEIRO
DANIELA MELARÉ VIEIRA BARROS
(ORGS.)

IMPRESA DA
UNIVERSIDADE
DE COIMBRA
COIMBRA
UNIVERSITY
PRESS

ANA ISABEL RIBEIRO

DANIELA MELARÉ VIEIRA BARROS

APRESENTAÇÃO

A presente publicação resultou das comunicações e debates suscitados pelo I Seminário Luso-brasileiro: *Pedagogia, aprendizagem online e tecnologias digitais no ensino superior*, dinamizado pelo Grupo de Políticas Educativas e Dinâmicas Educacionais (GRUPOEDE) do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20), pela Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local (ELO) da Universidade Aberta e pela Delegação do Porto da mesma Universidade, que se realizou, em Coimbra, em maio de 2017.

Este primeiro encontro procurou estruturar-se como um espaço de troca de experiências e de reflexão em torno das questões dos ambientes emergentes de aprendizagem, alicerçados nas tecnologias digitais no contexto do ensino superior. Partindo de experiências de ensino presencial ou à distância, os diversos capítulos debatem o impacto do digital na construção das aprendizagens e na estruturação dos processos de ensino, na construção de uma didática diferenciada, na emergência de novos paradigmas educacionais, mas sobretudo, procuram mapear caminhos de inovação que se vão construindo e consolidando em Portugal e no Brasil.

O primeiro texto, da autoria de Susana Henriques, J. António Moreira e Maria de Fátima Goulão, propõe-nos uma sistematização sobre o perfil e comportamentos de docentes do ensino superior que procuram formação complementar para responderem aos desafios gerados pela necessidade de responderem a públicos discentes cada vez mais conectados, que esperam um contexto de ensino/aprendizagem mais fluído – no espaço e no tempo, no *online* e no *offline*, no presencial e o remoto, ou seja, docentes que procuram adquirir ou consolidar competências para atuarem num contexto educativo aberto, colaborativo e em rede, que as tecnologias digitais de comunicação e informação têm vindo a potenciar.

Daísa Teixeira em *Formação de professores em ambiente virtual: interação e mediação com tecnologias digitais*, reflete sobre uma experiência no âmbito da Licenciatura em Pedagogia EaD da Universidade Federal do Espírito Santo, no Brasil, procurando analisar os espaços virtuais construídos pelas disciplinas do curso, as ações didáticas planejadas pelo corpo docente, assim como os recursos e atividades propostas e as concepções teóricas subjacentes aos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nesses ambientes virtuais, sistematizando, através dessa análise, linhas de ação didática num contexto educativo que se desenrola em ambiente virtual, suportado por tecnologias digitais.

Sara Dias Trindade fala-nos dos desafios colocados aos contextos educacionais pelas tecnologias e como estas podem ser geradoras de novas formas de aprendizagem. Neste sentido torna-se fundamental que os professores estejam conscientes das mudanças que se vão operando nos ambientes educativos e como podem atuar no sentido de transformar as competências digitais dos seus alunos em ferramentas potenciadoras de aprendizagem dentro e fora do espaço escolar. Enfatiza a importância da discussão e integração do digital nas didáticas específicas das diversas áreas de formação inicial de professores, tomando como exemplo, a práticas dos mestrados em ensino da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Diene Eire de Mello, retomando uma abordagem mais teórica à educação à distância em ambientes virtuais, propõe uma reflexão sobre os fundamentos teóricos que podem alicerçar uma didática para a educação online, assumindo a necessidade de investigadores, educadores no terreno e coordenadores de cursos e formações discutirem e clarificarem os pressupostos teóricos que sustentam ou devem sustentar as suas práticas em articulação com o relato e avaliação de experiências educacionais concretas.

Já Daniel Mill, André Garcia Correa e Luciana Penteadó Chaquime adotando uma perspectiva diferenciadora, refletem as implicações das tecnologias no trabalho docente à distância. Tomando como ponto de partida analítico o modelo marxista, questionam se a polidocência e a fragmentação dos atores envolvidos num processo educativo mediado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação, existe para responder às especificidades da Educação à Distância ou, se pelo contrário, é o resultado de outros interesses que

colocam a sua tônica na maximização da eficácia e aumento da produtividade dos docentes, muitas vezes à custa das suas condições de trabalho, comprometendo a qualidade do próprio modelo pedagógico.

Os textos de Terezinha Fernandes (*Letramentos digitais, linguagens, comunicação online e implicações em processos de formação na universidade*), Lauro Roberto Lostada e Dulce Márcia Cruz (*As narrativas digitais na formação docente: entre o proposto e o realizado*) e o de Vivian Martins e Edméa Santos (*O hipervídeo na educação online: pensando a autoria de vídeos interativos*) procuram discutir as implicações do digital na construção das aprendizagens em diversos graus de ensino e a necessidade, por parte dos professores, de pensarem de forma crítica e aberta estes impactos nos ambientes de aprendizagem e potenciarem na sua prática pedagógica a utilização das diversas linguagens, meios e convergências que caracterizam a cultura digital.

Os textos de autoria de Adriana Rocha Bruno e Ana Carolina Guedes Mattos (*A educação híbrida e as possibilidades para as docências no ensino Superior: o POMAR em questão*) e *Formação continuada de professores no Programa Agrinho: uma experiência formativa em rede* de Patricia Lupion Torres trazem-nos o relato e as reflexões em torno de experiências de formação no âmbito de dois programas inovadores. O POMAR (Percurso Online Múltiplos Abertos e Rizomáticos) é uma experiência educativa que assenta numa filosofia de educação aberta, com recursos educativos abertos, colaborativa e híbrida, isto é, que procura integrar e fundir, no mesmo espaço e tempo, tecnologias digitais e analógicas, ideias, pessoas, recursos, ambientes online e ambientes presenciais. O programa Agrinho, que Patrícia Lupion Torres nos dá a conhecer pretende, nas palavras da autora, “*formar um docente reflexivo, pesquisador atento a questão da sustentabilidade em todas as suas dimensões, ou seja pretende-se desenvolver uma formação continuada em uma perspectiva complexa, que considere o sujeito como fazedor da história atual e futura*”, ou seja, tal como os percursos POMAR, pretende a construção de uma formação alicerçada num espírito crítico, colaborativo, transdisciplinar, aberto e inovador.

Finalmente este percurso de reflexão e discussão termina com um texto da autoria de Fernanda Araujo Coutinho Campos e Fernando Selmar Rocha

Fidalgo sobre as potencialidades das tecnologias digitais de informação e comunicação na construção de convergência na educação, isto é, no progressivo esbatimento de fronteiras entre presencial e a educação à distância, entre *online* e *offline*, entre o individual e o colaborativo, sintetizando, também, nos processos educativos, *“as alterações sociais, culturais e educacionais que são dinamizadas com o uso social das TDIC, sejam elas formais ou informais”*.